

“INTRODUÇÃO AO PORTUGUÊS HISTÓRICO”: ANÁLISE DE DADOS REFERENTE A 8 SEMESTRES DO CURSO DE EXTENSÃO¹

GILSON RAMOS LOPES NETO²; PAULA BRANCO DE ARAUJO BRAUNER³

*Gilson Ramos Lopes Neto <gilson.lopez@teachers.org>;
Paula Branco de Araujo Brauner <pbrauner@terra.com.br>*

1. APRESENTAÇÃO

A publicação submetida ao I CEC de 2015 contemplava a análise quantitativa do perfil e dos índices de satisfação dos participantes inscritos nos 4 primeiros semestres do curso extensionista intitulado “Introdução ao Português Histórico” (LOPES NETO e BRAUNER, 2015).

O presente trabalho tem por objetivo apresentar, por meio de outro recorte, uma análise igualmente quantitativa, porém referente aos 8 semestres dessa formação continuada, promovida pela Câmara de Extensão (CaExt) do Centro de Letras e Comunicação (CLC) da Universidade Federal de Pelotas (UFPEL).

Entre outubro de 2013 e agosto de 2017, o acadêmico Gilson Ramos Lopes Neto ministrou 97 aulas a 250 inscritos em 8 edições do curso de extensão universitária em questão, sob a orientação e coordenação da Prof^a Paula Branco de Araújo Brauner.

Ao longo das 320 horas-aula, as formações têm visado proporcionar aos residentes de Pelotas e redondezas uma análise da língua de Camões sob um paradigma pancrônico, i. e. discussões sobre os aspectos diacrônicos internos e externos da lusofonia em comparação com o seu variado panorama sincrônico.

Lamentavelmente, a fim de cumprir a lei nº 4.024 das Leis de Diretrizes e Bases da Educação (BRASIL, 1961), aspectos diacrônicos foram definitivamente abortados do currículo escolar desde 1961. Assim, os estudos vernáculos do latim e do português histórico foram impedidos de serem postos em perspectiva e estudados por crianças e adolescentes nos ensinamentos fundamental e médio.

Esse cenário de educação meramente tecnicista sensibilizou os autores deste resumo e motivou-os a lançar, em 2013, a primeira edição dessa formação extensionista. Direcionada ao público adulto, o curso de “Introdução ao Português Histórico” tem proposto atividades presenciais e à distância. Seu objetivo principal é fugir de um modelo monolítico, estanque, “morto” do ensino e da aprendizagem tradicional do latim, “uma língua viva do passado” (LIMA, 1995). Por conseguinte, os participantes são convidados a embarcar numa deslumbrante viagem de esclarecimentos, descobertas, questionamentos e comparações não apenas do português com o latim, mas, também, dessas línguas com outros idiomas neolatinos. Relevantes transformações fonéticas, morfológicas, sintáticas, semânticas e pragmáticas e a correlação inter(intra)-linguística têm sido contempladas nas 8 edições do curso.

Apresenta-se, a seguir, a metodologia utilizada para colher os dados expostos neste trabalho.

2. DESENVOLVIMENTO

Este trabalho versou sobre a apresentação dos dados quantitativos divididos em

¹ O uso do gênero masculino foi adotado exclusivamente para facilitar a elaboração textual do resumo.

² Professora da Universidade Federal de Pelotas – Pós-Doutora em Letras Clássicas.

³ Mestrando-bolsista CAPES DS em Estudos da Linguagem pela Universidade Federal de Pelotas - UFPEL.

2 blocos: (i) descrição da formação e (ii) perfil dos participantes. Aquele apresenta: semestre do curso (através do código de controle exposto em ordem cronológica), período, encontros, carga horária, local, data e horário; (tirei aqui) este aponta a quantidade de: inscritos, discentes da UFPel, aprovados (i. e. inscritos que concluíram o curso), sondagens de satisfação respondidas, abandonos e justificativa de abandono respondida.

Os dados da descrição da formação são oriundos do Descritivo do Curso, documento disponibilizado ao público pelo site⁴ do curso a cada semestre, a fim de centralizar as informações fundamentais para a execução do projeto, como competências-alvo, datas, local e horário dos encontros, referências e link de acesso ao Guia de Bordo (i. e. plataforma do *Google Docs* pela qual os inscritos têm acesso aos textos e exercícios a serem impressos para cada encontro).

Os dados do perfil dos participantes englobam suas informações pessoais, as suas expectativas quanto ao curso, o motivo dos abandonos e as impressões no que tange à formação como um todo. O presente trabalho se restringiu a apresentar quantitativamente os dados dos 2 blocos acima mencionados, sendo expostos, numa ocasião vindoura, os dados analisados qualitativamente (e. g. sondagem de satisfação e expectativa dos participantes).

Os dados do perfil dos inscritos são colhidos em 4 momentos. O primeiro momento ocorre no ato do preenchimento do Formulário Online (criado via *Google Forms*) durante o período de inscrições, contendo 10 perguntas: nome, CPF, data de nascimento, telefones, e-mails, CEP de residência, veículo de divulgação da formação (i. e. como ficou sabendo do curso), se é discente da UFPel (se sim, inscrito em qual curso) e comentários. No segundo momento, já em sala de aula, os participantes respondem anonimamente à pergunta “Como você se vê no final desta formação?”, buscando comparar esses dados do início da formação com a impressão deles após a finalização do curso. O terceiro momento de coleta ocorre na última aula de cada módulo, no qual os participantes presentes são convidados a responder a 1 questionário impresso: “Avaliação da formação pelos participantes” (sondagem que visa colher as impressões do curso no que concerne ao conteúdo, aos participantes e ao ministrante), preenchido de forma anônima. O quarto momento ocorre por meio digital (e-mail) na ocasião em que o ministrante identifica os inscritos que excederam o número de faltas permitidas por formação, de acordo com as diretrizes do Descritivo do Curso. Assim, o ministrante entra em contato com todos esses inscritos não frequentes pedindo que completem a Sondagem de Abandono (criado via *Google Forms*). Portanto, os relatos do segundo e quarto momentos de coleta de dados não foram contemplados neste resumo, tendo sido aqui expostos apenas a título descritivo do processo como um todo.

A seguir, são apresentados os dados quantitativos e as suas respectivas análises.

3. RESULTADOS

A Tabela 1, logo abaixo, ilustra os dados colhidos dos Descritivos dos 8 semestres do curso de “Introdução ao Português Histórico”.

⁴ <http://ilph-caextufpel.blogspot.com.br/>

Formação	Período	Encontros	Carga Horária	Local	Dia e horário
2013'02-01PORT'HIST'1	18.10.2013 – 20.12.2013	9 encontros	40 h.a./mód.	Salis Goulart	Sextas-feiras 9h – 11h30
2014'01-02PORT'HIST'1	24.04.2014 – 31.07.2014	13 encontros	40 h.a./mód.	Salis Goulart	Quintas-feiras 10h – 12h
2014'02-03PORT'HIST'1	04.09.2014 – 20.11.2014	12 encontros	40 h.a./mód.	Salis Goulart	Quintas-feiras 9h30 – 12h
2015'01-04PORT'HIST'1	07.04.2015 – 07.07.2015	13 encontros	40 h.a./mód.	Engenharia de Materiais	Terças-feiras 19h20 – 21h20
2015'02-05PORT'HIST'1	15.09.2015 – 08.12.2015	13 encontros	40 h.a./mód.	Lyceu Riograndense	Terças-feiras 10h – 12h
2016'01-06PORT'HIST'1	06.04.2016 – 29.06.2016	13 encontros	40 h.a./mód.	Lyceu Riograndense	Quartas-feiras 19h – 21h
2016'02-07PORT'HIST'1	27.09.2016 – 20.12.2016	12 encontros	40 h.a./mód.	UFPeI Campus Anglo	Terças-feiras 19h – 21h
2017'01-08PORT'HIST'1	06.06.2017 – 22.08.2017	12 encontros	40 h.a./mód.	Salis Goulart	Terças-feiras 19h – 21h
8 edições do curso	8 semestres	97 encontros	320 horas-aula	4 locais	Terças, quintas e sextas-feiras matutinas e noturnas

Tabela 1: Dados quantitativos extraídos dos Descritivos de Curso.

Observa-se, acima, que os cursos têm as seguintes médias e regularidades: quase 3 meses de duração, 40 horas-aula por semestre, 12 encontros de 120 minutos de duração cada, nenhum curso ministrado à tarde tampouco aos sábados e variabilidade do local de aula. As 40 horas-aula são resultado da soma de aulas presenciais com atividades à distância (leituras dirigidas). A mudança do local de aula é resultado da restrita quantidade de salas de aula nas proximidades do centro de Pelotas e da inexistência de um local exclusivo para as aulas de extensão. Os movimentos grevistas dos servidores e técnicos da UFPeI, desencadeados em alguns semestres, não prejudicaram efetivamente a execução das atividades extensionistas. Nenhuma das edições ocorreu à tarde, tampouco aos sábados, no intuito de acolher maior público, tanto de não acadêmicos quanto de acadêmicos, pressupondo que os interessados já estivessem pelas imediações do centro de Pelotas para cumprir suas atividades cotidianas.

Os resultados apresentados na tabela abaixo (Tabela 2) mostram um levantamento geral em números, servindo como um “termômetro” da apreciação indireta das 8 edições do projeto de extensão.

Formação	Matriculad@s e em espera	Da UFPeI	Sem resposta	Não alunos da UFPeI	Aprovad@s	Sondagens respondidas	Abandonos	Abandonos justificados
2013'02-01PORT'HIST'1	33	25	2	6	18	19	15	2
2014'01-02PORT'HIST'1	21	17	3	1	7	6	14	2
2014'02-03PORT'HIST'1	25	16	7	2	12	12	13	1
2015'01-04PORT'HIST'1	36	13	14	7	11	9	25	7
2015'02-05PORT'HIST'1	25	22	0	2	8	8	14	3
2016'01-06PORT'HIST'1	41	23	0	18	9	9	32	10
2016'02-07PORT'HIST'1	22	13	0	9	6	6	16	3
2017'01-08PORT'HIST'1	47	33	0	14	18	17	29	8
8 edições do curso	250	162	26	59	89	86	158	36

Tabela 2: Dados quantitativos extraídos dos formulários online e das listas de presença

Apesar de não se tratarem de dados qualitativos, os números sugerem

leituras satisfatórias acerca da formação extensionista à comunidade civil de Pelotas e redondezas. O número de aprovados representa 35,6% do total de indivíduos que preencheram o formulário online “Candidaturas”, portanto não contabilizou os participantes assíduos que, por motivos diversos, tiveram de abandonar a formação. A taxa de abandono é expressiva: 63,2%, apesar desse cenário não ser diferente dos demais cursos de extensão do CLC. Dentre os 158 abandonos registrados, 22,8% justificaram o motivo da evasão da sala de aula. Apesar de esse ponto não ser contemplado neste resumo, o principal motivo de abandono concerne à falta de tempo (sobrecarga de atividades profissionais, acadêmicas e pessoais). A grande maioria dos inscritos são discentes da UFPel (64,8%). A massiva divulgação centralizada no site do CLC e da UFPel pode ser um reflexo de ainda haver mais participantes do meio acadêmico que do não acadêmico. Haveria necessidade de que a divulgação alcançasse a Prefeitura, as escolas e os colégios pelotenses a fim de incluir a sociedade civil nas atividades extensionistas da UFPel.

4. AVALIAÇÃO

Os dados apresentados neste resumo apontam que o curso extensionista “Introdução ao Português Histórico” tem alcançado o seu objetivo principal durante os 8 semestres: levar pesquisas e estudos científicos das origens da lusofonia para fora dos muros da universidade, aproximando a comunidade civil da produção acadêmica.

Para que isso ocorra, as estratégias de divulgação merecem ser revistas para que o público não acadêmico tome ciência das atividades extensionistas e que acabe por retomar o hábito da sala de aula.

Em paralelo, sondagens de satisfação, de expectativa e de abandono precisam ser adotadas pelas CaExt para atender, com o maior grau de excelência possível, às expectativas da sociedade civil, em consonância com o proposto em Lopes Neto e Brauner (2015).

Essa viagem às origens do português há de continuar por meio de outras edições dessa formação, proporcionando a construção do conhecimento a baixo custo e de qualidade para os residentes de Pelotas e redondezas.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BRASIL. **Lei 4024, de 20 de dezembro de 1961.** Fixa as Diretrizes e Bases da Educação Nacional. Brasília: DF. 1961.

LIMA, Alceu Dias. **Uma estranha língua?** São Paulo: UNESP, 1995.

LOPES NETO, Gilson R.; BRAUNER, Paula B. A. Introdução ao Português Histórico: análise de dados referente a 4 semestres do curso de extensão. In. **Anais [recurso eletrônico] do 2 Congresso de Extensão e Cultura da UFPel: memórias e muitos tempos**; 21 a 26 set 2015 em Pelotas/Organizado por Francisca Ferreira Michelin, João Fernando Igansi Nunes, Denise Marcos Bussolletti. – Pelotas: Ed. da UFPel, 2015, p165-169. Disponível em:

<<http://wp.ufpel.edu.br/congressoextensao/files/2015/11/Educa%C3%A7%C3%A3o.pdf>>.